Manifesto dos/as Católicos e Católicas pela Democracia, pela Paz e Reconciliação

Campina Grande – PB

"O lobo e o cordeiro pastarão juntos e o leão comerá palha como o boi, a comida da serpente será o pó; não farão mal nem causarão estrago em todo o monte santo, diz o Senhor". Isaías 65, 25.

As eleições de 2022 estão marcadas por situações de ódio, medo e intolerância. Estimula-se a política para eliminar o outro que tem uma posição diferente e não para conviver na diversidade e pluralidade política. A Paz é uma exigência evangélica, Jesus Ressuscitado apareceu aos seus saudando-os com a paz, a paz é a possibilidade de reconhecermos os conflitos e divergências e buscarmos soluções dialogadas e pela via da não violência. O compromisso deste manifesto é, assim como São Francisco de Assis, buscarmos e sermos instrumentos da paz e do diálogo.

A paz é fruto da justiça e só se realiza promovendo a vida, a vida sempre em primeiro lugar, desde a concepção até a morte natural, a defesa da vida é a defesa da paz e de uma sociedade justa e sem exclusões em nenhuma etapa da vida humana. Assim fala o Papa Francisco na sua Exortação Apostólica Gaudete et Exsutate no número 101 *"A defesa do inocente nascituro, por exemplo, deve ser clara, firme e apaixonada, porque neste caso está em jogo a dignidade da vida humana, sempre sagrada, e exige-o amor por toda a pessoa, independente de seu desenvolvimento. Mas igualmente sagrada é a vida dos pobres que já nasceram e se debatem na miséria, no abandono, na exclusão, no tráfico de pessoas, na eutanásia encoberta de doentes e idosos privados de cuidados, nas novas formas de escravatura e em todas as formas de descarte. Não podemos nos propor um ideal de santidade que ignore a injustiça deste mundo, onde alguns festejam, gastam folgadamente e reduzem sua vida às novidades do consumo, ao mesmo tempo que outros se limitam a olhar de fora enquanto a sua vida passa e termina miseravelmente".*

Este manifesto expressa o compromisso radical e inegociável com a democracia. Só a democracia garante que as vozes discordantes tenham todo direito e liberdade de falar e agir sem nenhuma censura ou qualquer tipo de violência. É na democracia que a paz é possível, é na democracia que a justiça social é possível, é na democracia que a defesa da vida plena é possível e só uma democracia comprometida com a vida será capaz de forjar uma sociedade melhor e sem injustiças.

Democratizar cada vez mais o acesso e a garantia de uma educação e saúde pública e de qualidade, moradia e trabalho digno para todos e todas. Mobilidade urbana, salários justos, ciência, tecnologia e inovação para uma nova economia voltada para a sustentabilidade socioambiental, possibilitando a diminuição das desigualdades sociais e regionais.´

Um dos pilares da Constituição de 1988 é a participação cidadã, que se manifesta numa sociedade civil organizada, em milhares de organizações, associações, movimentos populares, estudantis, culturais, sindicais, e de luta por moradia, pela terra, e por direitos civis, sociais e ambientais. São a prova de que a democracia avança na medida da plena participação dos seus cidadãos/as de forma plural e com plena liberdade de organização e de expressão. Nestas eleições está em jogo a manutenção e ampliação da democracia para garantir um Estado Democrático de Direito e Laico. Um direito constitucional e pelo qual tantos irmãos e irmãs ao longo da nossa história foram perseguidos, presos, torturados e até a vida entregaram para que a democracia fosse restabelecida neste país.

Nesta linha de preocupação em defesa da vida e da democracia, oportuno se faz destacar o compromisso da Igreja Católica, com ênfase para o Nordeste, quando a partir do Concílio Vaticano Segundo, por exemplo, desempenhou o papel decisivo na construção de bases sociais de mobilização política no país. De modo detido, essa experiência popular e comprometida com os mais pobres se empenhou para a formação de uma sociedade civil mais organizada, cujos desdobamentos são sentidos ainda hoje. Assim, três dimensões de tal iniciativa merecem destaque: 1.) organização da sociedade civil – pastorais sociais (terra, operária, juventude, idoso, criança etc.) 2.) metodologia – ver, julgar e agir – de interação e construção de uma cultura democrática a partir da base (Comunidades Eclesiais de Base); 3.) projeto de desenvolvimento e soberania nacional – importante lembrar o papel do encontro dos bispos em Campina Grande e Natal para a formação da SUDENE. Em resumo, nossa tradição diz respeito à prática religiosa com compromissos políticos, pastorais e de desenvolvimento social e econômico.

Torna-se oportuno lembrar que foi contra uma cultura fundamentalista que Jesus se posicionou. Assim, afirmar cotidianamente seus ensinamentos significa viver no mundo como Ele viveu, na relação indissociável entre a oração, a prática e a esperança. Entendemos, assim, que o desafio que se coloca para este momento é de caráter civilizatório. Em outras palavras, entre o império das armas e do fanatismo (religioso e de mercado), posicionar-se em nome do amor, da solidariedade e da paz consiste em ser revolucionário, em ter a coragem, como Jesus, ao dizer que o Reino de Deus está próximo, porque está dentro de nós. Nosso desafio, portanto, consiste em reconstruir as bases de uma sociedade que está dividida, marcada pelo ódio. Precisamos redefinir nossa sociabilidade em torno da paz, do desenvolvimento integral e da soberania.

Conclamamos a seguirmos articulados/as para além das eleições, seja para pressionar o governo, seja para resistir, seja para ensaiar novas formas de organização popular nas bases e nas redes, construindo uma sociedade sem exclusões, politicamente plural, diversa e participativa, economicamente justa, sustentável e radicalmente Democrática.

Sigamos!

Campina Grande, 02 de agosto de 2022.

Católicos e Católicas pela Democracia